



TURISMO E APRENDIZAGEM¹:

O BIOPARQUE PANTANAL COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS

TOURISM AND LEARNING:

THE PANTANAL BIOPARK AS A SPACE FOR EXPERIENCES

TURISMO Y APRENDIZAJE:

EL BIOPARQUE PANTANAL COMO ESPACIO DE EXPERIENCIAS

Alan Silus | UEMS - UFMS/ ESAN

Guilherme Garcia Velasquez | UFPel/ CCSO - UFMS/ ESAN

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo demonstrar como o Bioparque Pantanal, considerado o maior aquário de água doce do mundo, está estruturado e, como essa estrutura pode promover ações de aprendizagem aos seus turistas por meio de suas visitas ao espaço. Como pressuposto teórico, fundamentamos nossas discussões em Brasil (1983), Duque et. al. (2021), Hughes (2004), Ignarra (1999), Pellegrini Filho (2001), Pires (2011) e Silva et. al. (2022). Como metodologia usada, utilizamos a abordagem qualitativa para obter uma compreensão mais profunda dos aspectos sociais, culturais e educacionais relacionados aos processos de aprendizagem e turismo no Bioparque. Por fim, consideramos a importância deste espaço como um local de lazer e grandes trocas, possibilitando o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura regional do nosso estado.

Palavras-chave: Bioparque Pantanal; Turismo; Aprendizagem.

ABSTRACT:

The present article aims to demonstrate how Bioparque Pantanal, considered the world's largest freshwater aquarium, is structured and how

¹ As informações prestadas sobre o corpus deste texto são oriundas dos sites oficiais do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, do Bioparque Pantanal, bem como de impressões obtidas ao longo de uma visita acompanhada por um guia credenciado à instituição no qual obtivemos os registros impressos e visuais. O objetivo central do texto é trazer um aporte informativo das práticas educativas de âmbito formal e não formal do espaço, não há intenção de ferir a imagem corporativa e ética das práticas já existentes, apenas construir uma reflexão e diálogo crítico a fim de se promover novas formas de pensamento científico e abrir espaço a novos debates.



this setup can promote learning experiences for its tourists through their visits to the facility. The theoretical framework for our discussions is based on Brasil (1983), Duque et al. (2021), Hughes (2004), Ignarra (1999), Pellegrini Filho (2001), Pires (2011), and Silva et al. (2022). As the methodology used, we employed a qualitative approach to gain a deeper understanding of the social, cultural, and educational aspects related to learning processes and tourism at Bioparque. Finally, we highlight the significance of this space as a leisure destination and a hub for significant exchanges, providing access to information, knowledge, and the regional culture of our state.

Keywords: Bioparque Pantanal; Tourism; Learning.

RESUMÉN:

El presente artículo tiene como objetivo demostrar cómo está estructurado el Bioparque Pantanal, considerado el acuario de agua dulce más grande del mundo, y cómo esta estructura puede promover acciones de aprendizaje para sus turistas a través de sus visitas al espacio. Como marco teórico, fundamentamos nuestras discusiones en Brasil (1983), Duque et al. (2021), Hughes (2004), Ignarra (1999), Pellegrini Filho (2001), Pires (2011) y Silva et al. (2022). Como metodología utilizada, empleamos un enfoque cualitativo para obtener una comprensión más profunda de los aspectos sociales, culturales y educativos relacionados con los procesos de aprendizaje y turismo en el Bioparque. Por último, consideramos la importancia de este espacio como un lugar de ocio e intercambios significativos, que permite el acceso a información, conocimiento y cultura regional de nuestro estado.

Palabras-clave: Bioparque Pantanal; Turismo; Aprendizaje

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo central apresentar o Bioparque Pantanal como um espaço de promoção do Turismo em Campo Grande – MS. Visto como um atrativo em grande potencial, o local enquadra-se na perspectiva do que Ignarra (1999) compreende como um atrativo turístico.

Para o autor,



o atrativo turístico possui, via de regra, maior valor quanto mais acentuado for seu caráter diferencial. O turista procura sempre conhecer aquilo que é diferente de seu cotidiano. Assim, aquele atrativo que é único, sem outros semelhantes, possui maior valor para o turista (Ignarra, 1999, p. 48).

Dessa forma, o Bioparque Pantanal se diferencia dos demais zoológicos e aquários brasileiros, uma vez que sua nomenclatura se distancia dos principais espaços destinados ao armazenamento de coleções de animais e ocupa hoje, uma grande preferência de turistas do país conforme é relatado em reportagens e entrevistas veiculadas em jornais e revistas no ano de 2022.

A partir da criação da AZAB (Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil) em 2018, oriunda da transformação da Sociedade de Zoológicos do Brasil (SZB), as nomenclaturas passam a ganhar um novo perfil. Há para alguns autores da área da Biologia, da Medicina Veterinária, da Zoologia e da Zootecnia uma diferenciação entre estes termos.

Sendo o primeiro deles a ser implantado, o Zoológico é uma instalação que abriga uma grande variedade de animais de diferentes espécies e habitats. Os zoológicos costumam ser construídos com cercas e outros meios para manter os animais seguros e separados dos visitantes. Além de fornecer um espaço para exibição de animais, muitos zoológicos também se dedicam à pesquisa e conservação de espécies ameaçadas.

Logo em seguida, o nosso país passa a receber dentro da literatura científica o conceito de Aquário, que é visto como um tipo de instalação que tem como foco principal a exibição de animais aquáticos, como peixes, tubarões, tartarugas e outros seres aquáticos. A maioria dos aquários são construídos com tanques de vidro ou acrílico para que os visitantes possam observar os animais aquáticos de perto.

Por sua vez, o Bioparque é um termo relativamente novo que descreve uma instalação que tem como objetivo principal educar e conscientizar as pessoas sobre a importância da conservação da biodiversidade. Um bioparque pode incluir áreas de exibição de animais, bem como áreas educacionais e de pesquisa.



Assim, este trabalho está dividido em duas partes de maneira a situar o leitor sobre o nosso propósito: em um primeiro momento, optamos em fazer um panorama histórico sobre os zoológicos, aquários e bioparques no Brasil, de maneira a construir uma linha do tempo e diferenciação destes espaços.

Em seguida, apresentaremos o Bioparque Pantanal e seu roteiro de percursos de visita com vistas a demonstrar por meio de imagens o que há de atrativo neste local considerado hoje um dos espaços mais promissores para o turismo sul-mato-grossense além de ser um local também visto como um futuro grande centro de pesquisa, conservação e educação para o ambiente natural do Pantanal e do Cerrado.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE ZOOLOGICOS, AQUÁRIOS E BIOPARQUES NO BRASIL

A prática da salvaguarda e da domesticação de animais no mundo remonta ao povo egípcio há mais de 5 mil anos. Seu objetivo fundante era guardar animais de forma a procriarem-se de maneira que suprissem as demandas alimentícias da população tanto da nobreza quanto da plebe.

Silva et. al. (2022) apresenta que foi nessa época em que o homem iniciou as coleções de animais selvagens. Elas eram mantidas pela nobreza, instaladas nos palácios e áreas livres destes locais, não tendo sua visita permitida – apenas para alguns convidados e, eram feitas para demonstrar as relações de poder entre os mantenedores e aqueles que por sua vez os visitavam.

Os autores destacam ainda que

Essa prática durou por muito tempo, e apenas em 1752 foi criado o primeiro zoológico aberto à visita pública, em Viena, na Áustria. Em 1826 os zoológicos foram reconhecidos como centros de pesquisa, e continuam passando por diversas mudanças e aperfeiçoamentos até os dias de hoje. (Silva et. al., 2022, On-line).

A partir de então, começam a eclodir em todo mundo espaços em que o homem passa a colecionar espécies de animais dos mais diversos ecossistemas de forma a mostrar às gerações vigentes e futuras, os modos de vida desse grupo que passam da condição de silvestres para animais de cativeiro.

Conforme narra Pires (2011) a história dos zoológicos em nosso país tem data de 1882 com o Museu Emílio Goeldi, na cidade de Belém (PA). De acordo com o autor, o museu apresentou ao público neste ano, uma coleção de animais que representavam a fauna amazônica. Ainda de acordo com o autor, no mesmo ano é inaugurado em Curitiba o Passeio Público da cidade, espaço em que conta com coleções da avifauna brasileira.

Entre o final dos anos 1880 e nos primeiros 60 anos de 1900 temos ainda a inauguração de alguns parques e zoológicos nas cidades de Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro e em São Paulo e, também nos anos 1960 esses espaços tem sua acentuação no interior das grandes cidades da região sudeste de forma a atrair a população a elas como um grande atrativo turístico.

Com o crescimento acelerado destes espaços, Pires (2011) relata que em 1977 foi criada a SZB (Sociedade de Zoológicos do Brasil), “entidade não governamental que coordena e orienta o processo de evolução dos zoológicos nacionais” (Pires, 2011, On-line). Em 1983, o presidente João Figueiredo sancionou a Lei n. 7.173, de 14 de dezembro, dispendo sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos no país, organizando dessa forma, a abertura e manutenção desses espaços.

Na redação do documento, em seu artigo primeiro, a lei dispõe o conceito de zoológico como sendo “qualquer coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semi-liberdade (sic) e expostos à visitação pública” (Brasil, 1983). A partir de então, o Brasil, sendo um país rico em animais terrestres e aquáticos, passou a adotar também a criação de zoológicos para animais de água doce e salgada do território nacional, fazendo com que esse conceito proposto pela lei, passasse a aderir aos novos modelos de coleção de animais.

Ainda sobre os Aquários, Silva et. al. (2022, On-line) ressaltam que a terminologia *Aquário(s)* surge no século XIX significando “reservatório de água com animais marinhos”. Inicialmente, entre 1840 e 1850, os aquários foram utilizados como ferramenta científica, principalmente para observação dos organismos marinhos vivos”.

Buscando trazer as propostas de aquários feitos em grandes países desenvolvidos como Inglaterra e França, estes espaços tomaram frente dos zoológicos brasileiros, se consolidando em todo território nacional como é o caso do AquaRio – Aquário do Rio de Janeiro e o projeto inicial do “Aquário do Pantanal”, desenvolvido em Campo Grande – MS.

Com esse alargamento das propostas e tipos de zoológicos, dando início à terminologia de aquário aos espaços de coleção de animais, as funções destes lugares que inicialmente eram a de apresentar os tipos e características dessas espécies, passam a ter outra significação. De acordo com Duque et. al. (2021, p. 09) essas instituições passam a ter por objetivo central o trabalho com a “conservação, a educação, a pesquisa e o lazer. Estas instituições têm um grande impacto na população, o que, por cascata, impacta em políticas públicas conservacionistas”.

Tendo em vista o caráter educativo, conservacionista e de acesso ao conhecimento científico, o “Aquário do Pantanal” tem sua nomenclatura alterada para Bioparque, sendo um dos pioneiros a implantar esse conceito e substituir a noção de zoológico que até hoje é tida como um espaço para guardar animais silvestres que não fazem parte da biodiversidade do local onde estão concentrados.

2. O BIOPARQUE PANTANAL: UM ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS

O Bioparque Pantanal é um parque ambiental localizado em Campo Grande, inaugurado em 2019 e construído em uma área de mais de 135 hectares às margens do Córrego Prosa, na região do Parque Estadual do Prosa. O objetivo do Bioparque é

promover a conservação da biodiversidade do Pantanal e da região do Cerrado, além de oferecer atividades de educação ambiental e turismo sustentável.

Localizado em uma região privilegiada por abrigar além do Parque Estadual, o Parque das Nações Indígenas (PNI), o espaço é muito visado pelos turistas campo-grandenses e de outras localidades devido ao fato de que está localizado na Avenida Afonso Pena, a principal rua da cidade, onde aos domingos uma de suas vias é interditada para veículos, permitindo aos pedestres contemplarem as belezas naturais do PNI em que o Bioparque, agora faz parte do cenário.

A localização do Bioparque Pantanal ocupa um lugar privilegiado na arquitetura da cidade porque objetiva um espaço de desejo à população que passa pela avenida em que está situado. Ao deslocarem-se para o Parque das Nações Indígenas, os usuários dos espaços públicos da cidade e os turistas utilizam-se de seu tempo livre para a contemplação e junto dela o desejo de visita do Bioparque.

A construção do Bioparque teve início em 2009, na gestão do governador André Puccinelli, quando foi criada uma parceria entre o Governo Estadual Mato Grosso do Sul e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. O projeto inicial previa a construção de um aquário, mas foi reformulado para se tornar um parque temático focado na fauna e na flora do Pantanal e do Cerrado. A construção do parque demorou quase dez anos para ser concluída e foi inaugurada em março de 2019, na gestão do governador Reinaldo Azambuja.

O Bioparque Pantanal encanta seus visitantes desde sua entrada, uma vez que seu projeto arquitetônico que representa o corpo de um peixe, destaca a atenção do turista desde o momento em que este se aproxima do local, conforme pode-se notar na figura, a seguir:

Figura 01: Visão do Bioparque Pantanal

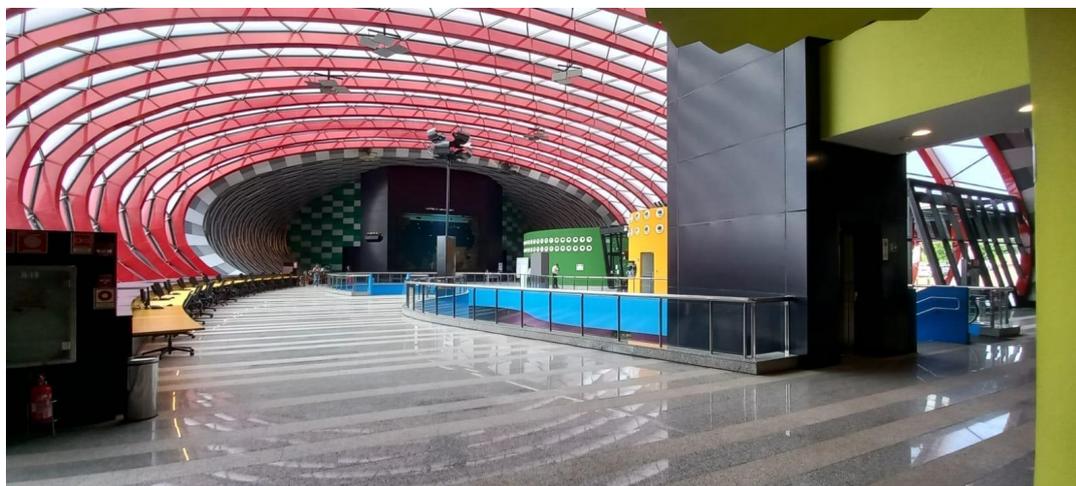


Fonte: Os autores

O Bioparque Pantanal é gerido pela Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) por meio de um conselho administrativo composto por representantes dessas instituições e outros órgãos do governo estadual. Conta com uma estrutura moderna e tecnológica, que inclui um centro de visitantes, um centro de pesquisa, um centro de reabilitação de animais, *uma área de lazer*, loja de souvenirs e um lago artificial.

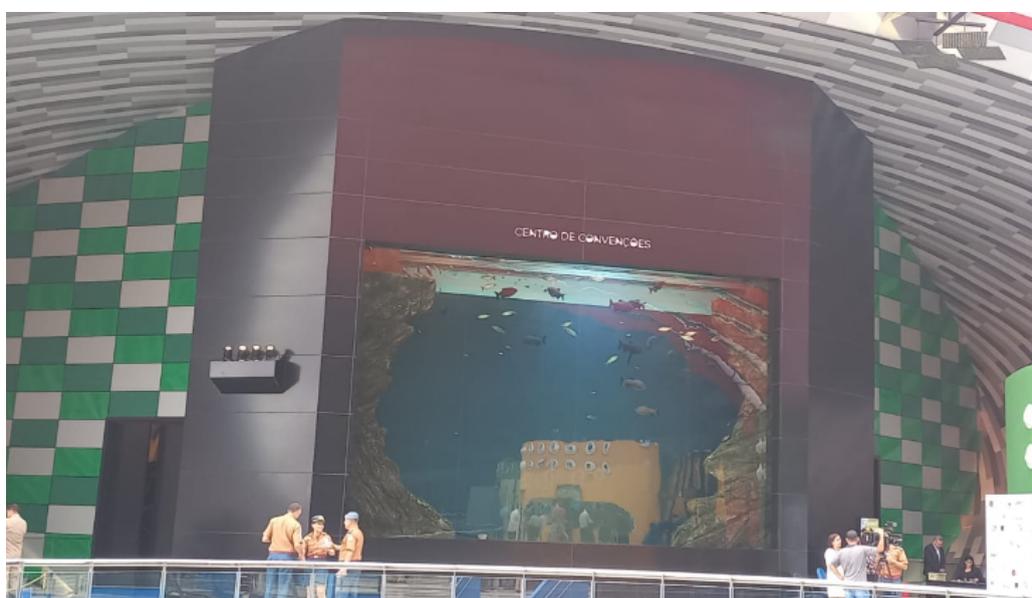
Logo na entrada, é possível observar o interior da estrutura construída que foi planejada pelo arquiteto Ruy Ohtake da qual apresenta-se um foyer que dá acesso ao centro de informações do atrativo, a loja de souvenir, espaço de pesquisa em computadores, acesso à biblioteca e o teatro para eventos, conforme demonstramos nas figuras, a seguir:

Figura 02: Vista Geral do Foyer do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 03: Espaço de Eventos do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Conforme foi apresentado, o espaço ainda não está plenamente pronto, porém o Governo de MS tem continuado com as obras. Ao longo do percurso, os visitantes descem as escadas para contemplarem a área externa do espaço que conta com tanques de água em que estão espécies da fauna e flora do cerrado e do pantanal, conforme demonstramos nas figuras abaixo:

Figura 04: Vista do acesso ao piso inferior do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 05: Área Externa do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Em seguida o espectador é levado a um museu digital (que está em fase de implantação) que narra a história da biodiversidade da região, e logo depois contempla-se uma exposição de animais empalhados, artefatos pré-históricos colhidos no território sul-mato-grossense e uma breve coleção de obras dos povos originários do MS, conforme demonstram as figuras que seguem:

Figura 06: Museu Digital do Bioparque



Fonte: os autores

Figura 07: Artesanato feito pelos Povos Originários de MS expostos no Bioparque



Fonte: os autores

Figura 08: Artesanato feito pelos Povos Originários de MS expostos no Bioparque



Fonte: os autores

Figura 09: Artefatos pré-históricos colhidos no território sul-mato-grossense



Fonte: os autores

Figura 10: Animais empalhados do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Saindo deste espaço, o visitante passa a ter a experiência com os tanques de aquários com as mais diversificadas espécies aquáticas que compõem a coleção de animais do Bioparque Pantanal. Ao todo são 12 grandes tanques divididos por suas temáticas, ladeados de pequenos aquários (abertos e fechados) com coleções de espécies de animais de água doce de todo o mundo, além da grande atração do espaço: a cobra Gaby, uma sucuri capturada por caçadores no Pará e levada ao Bioparque em virtude da sua não ressocialização na selva. O nome da cobra foi atribuído por meio de votação nas redes sociais e é uma homenagem à cantora paraense Gaby Amarantos.

Figura 11: Aquário do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 12: Aquário do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 13: Aquário do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 14: Aquário do Bioparque Pantanal



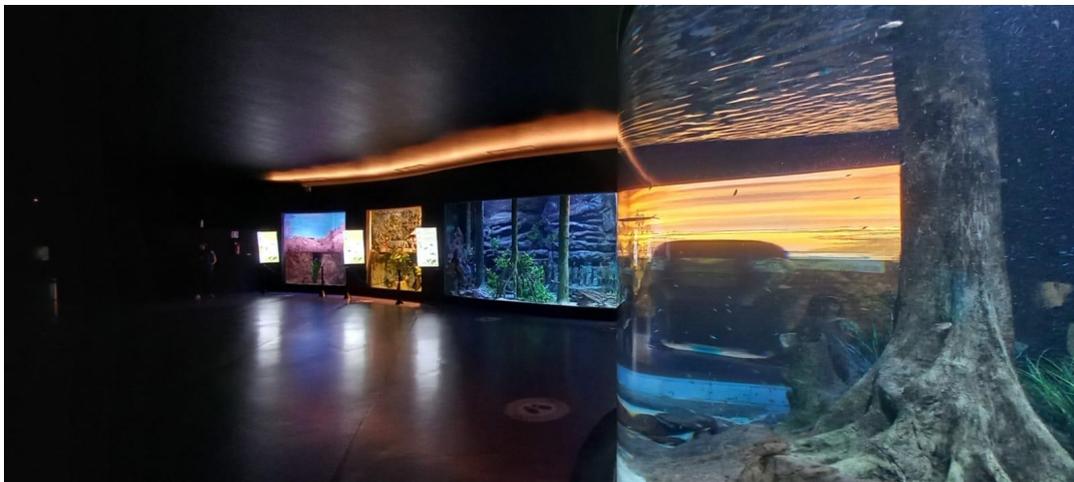
Fonte: os autores

Figura 15: Aquário do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 16: Aquário do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 17: Aquário do Bioparque Pantanal

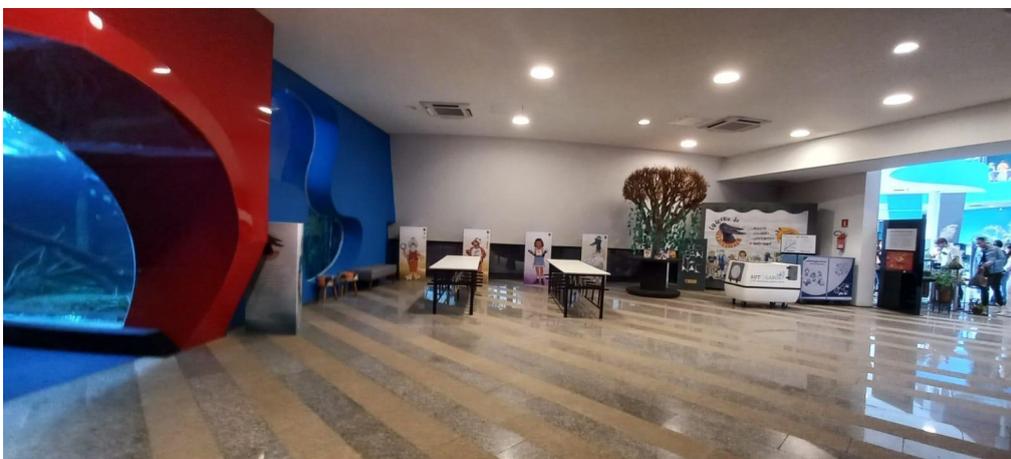


Fonte: os autores

Com o final do percurso dos aquários, o visitante volta ao piso inferior do Bioparque onde tem contato com o espaço de oficinas para o público das escolas que visitam o atrativo. O espaço é organizado e pensado pelo Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque (NEA), que conta com profissionais das mais diversas áreas do conhecimento para atuarem nos trabalhos de educação ambiental, conservação e pesquisa científica.

Por fim, somos levados novamente a área das escadarias onde contém expostos alguns trabalhos científicos desenvolvidos pela equipe do NEA e de outros profissionais, pesquisadores vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, dentre outros órgãos do estado.

Figura 18: Espaço do Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 19: Espaço do Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque Pantanal



Fonte: os autores

Figura 20: Espaço de Exposição das Pesquisas Científicas do Bioparque



Fonte: os autores

Feito esse percurso, somos devolvidos à área de início da visita e assim, termina a experiência turística pelo Bioparque Pantanal, que conforme Pellegrini Filho (2001) serve à conscientização de problemas agudos sobre a ecologia e à conservação do nosso patrimônio natural, representado em todos os espaços do atrativo campo-grandense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bioparque Pantanal é um espaço de conhecimento extremamente importante, pois é um ambiente onde é possível aprender sobre a fauna e a flora do Pantanal, um dos ecossistemas mais ricos e importantes do mundo. Além disso, desempenha um papel importante na preservação da biodiversidade, por meio de programas de conservação e educação ambiental. Os visitantes podem aprender sobre a importância da preservação do meio ambiente e as medidas que estão sendo tomadas para proteger as espécies ameaçadas de extinção.

Verificamos durante a visita a demonstração da importância da gestão pública com relação ao atrativo, pois, conforme menciona Hughes (2004) os governos locais em muitos atrativos se tornam os grandes responsáveis pela gestão desses espaços assumindo a responsabilidade de viabilizar as suas cidades como rota de destinos turísticos.

O Bioparque recebe visitantes de todas as idades, incluindo turistas nacionais e internacionais, estudantes e pesquisadores. O parque também realiza atividades educacionais para escolas e projetos de conservação da biodiversidade por meio de seu Núcleo de Educação Ambiental.

Desde a sua inauguração, o Bioparque Pantanal já desenvolveu diversas atividades para promover a educação ambiental e a conservação da biodiversidade. Entre as principais atividades estão exposições sobre a fauna e flora do Pantanal e do Cerrado, apresentações de aves e répteis, trilhas ecológicas, visitas monitoradas ao centro de reabilitação de animais, oficinas de reciclagem e palestras sobre conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 7.173, de 14 de dezembro de 1983**. Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos, e dá outras providências. Brasília (DF): Casa Civil, 1983. Disponível em: < <https://bit.ly/3M3T6YR>>. Acesso: mai-2022.

DUQUE, Fernanda G. et. al. Zoológicos e Aquários: sua importância contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 16, n. 5, p. 08-26, 2021. Disponível em: < <https://bit.ly/3LP8uam>>. Acesso: mai-2022.

HUGHES, Howard. **Artes, Entretenimento e Turismo**. Trad. Mariana A. Carvalho. São Paulo: Roca, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo).

PIRES, Luiz Antonio S. A História dos Zoológicos no Brasil. **Revista Coletiva**. Campinas, n. 4, On-line, abr-jun, 2011. Disponível em: < <https://bit.ly/3nDM0B0>>. Acesso: mai-2022.

SILVA, Lucas R. et. al. **Aquários de Visitação Pública como Ferramenta de Conservação de Espécies**. 2022. On-line. Disponível em: <<https://bit.ly/41cnIMc>>. Acesso: mai-2022.